

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

## SESSÃO 15

[14.04.23 • 14h30]

Proponente da sessão

Joana Lencart & Paula Pinto Costa

«Arquivos Templários e Hospitalários na Península Ibérica na época medieval: as distintas realidades»

LOCAL: Auditório CITCEM [Torre A, Piso 0] + Online  
(<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/94043921575>)

## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

**14h35** *Características y problemas metodológicos de la documentación de un priorato hispano: el caso de Navarra* | Julia Pavón Benito

**14h55** *Los cartularios del Temple en la Corona de Aragón* | Maria Bonet Donato

**15h15** *A memória arquivística da Ordem de S. João de Jerusalém em Portugal* | Paula Pinto Costa

**15h35** *Os arquivos Templários em Portugal: é possível a sua reconstrução?* | Joana Lencart

**15h55** Debate

**16h30** Encerramento

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**JULIA PAVÓN BENITO** es doctora en Historia por la Universidad de Navarra (1995) y catedrática acreditada de Historia Medieval en la misma institución, donde desarrolla su labor docente e investigadora en el ámbito del reino de Navarra, la religiosidad y espiritualidad como manifestación de modelos y paradigmas culturales, así como las órdenes militares internacionales (Hospitalarios y Templarios). Destacan algunas de sus publicaciones: *Morir en la Edad Media. La muerte en la Navarra medieval*, 2007 (con A. García de la Borbolla); *Reinas de Navarra* (dir.), 2014, *Silencio tengan en Claustro. Monacato femenino medieval en el reino de Navarra*, (con A. K. Dulska y A. García de la Borbolla), 2017 y “*Papal policies towards the Templars and Hospitallers in the Crown of Aragon and the Kingdom of Navarre (12th-13th centuries)*”, *Ordines militares*, 23 (2018), con María Bonet Donato.

### *Características y problemas metodológicos de la documentación de un priorato hispano: el caso de Navarra*

La documentación histórica de las centurias medievales es hoy más que nunca un valor en alza. Los desarrollos historiográficos de la última centuria desde *Annales* no pueden hacernos olvidar que el relato y la narración histórica giran alrededor de las fuentes, ya sea documentales, literarias, artísticas, epigráficas, paisajísticas, etc. En este caso, los textos conservados vinculados a las órdenes del Hospital y del Temple en su priorato navarro para la Edad Media, presentan una serie de caracteres singulares que merece la pena rescatar, dado que permiten dar a conocer y trabajar realidades que van más allá de las propias instituciones, a modo de observatorio histórico privilegiado para plantear problemas metodológicos y temáticos novedosos.

Esta aportación, por tanto, pretende rescatar esos rasgos y ponerlos en diálogo con los contextos políticos, sociales, económicos, culturales

y religiosos en un amplio marco cronológico y espacial, con el propósito de visibilizar la importancia del Hospital y el Temple en los desarrollos de un reino, como el de Pamplona-Navarra, receptor e impulsor, al calor de fenómeno de las órdenes militares europeas, de cambios importantes en el territorio peninsular.

**MARIA BONET DONATO** es doctora en historia por la Universitat de Barcelona (1991) y catedrática de historia medieval en la Universitat Rovira i Virgili (Tarragona). Especialista en órdenes militares, especialmente del Hospital, y de temas referentes a la historia social, económica y del poder de Cataluña. Es autora de ‘*The identity of the hospitallers in the Crown of Aragon and economics (XII-XIII centuries)*’, *The Templars, the hospitallers and the crusades. Essays in homage to Alan J. Forey*, 2020; “*Wars in twelfth century Catalonia. Aristocracy and political leadership*”, *Imago temporis. Medium Aevum*, 2015; con M. Sanmartí, *Els hospitalers al Pallars i a l'Urgell (segles XII-XIII). Diplomatar. Comandes i societat*, 2018 y con J. Pavón, “*El paisaje de la memoria de la orden del Hospital en la Corona de Aragón y Navarra*”, *Historia de la Orden de Malta. Nuevos Estudios*, 2018.

### *Los cartularios del Temple en la Corona de Aragón*

El Temple destacó por la actividad de compilar documentos en cartularios desde temprano, aunque fue especialmente importante a finales del siglo XIII. Esta relación aborda la tipología y las finalidades de los volúmenes conservados de los templarios en la corona de Aragón. Mostraremos las diferencias formales e intencionales entre las recopilaciones de actos jurídicos de encomiendas, de las que registraron los privilegios papales y regios, y de los catastros o inventarios. Todos estos códigos tenían unas finalidades administrativas, comunicativas y memorialísticas, cuya intensidad variaba conforme a su finalidad y contexto de elaboración. Se concibieron como herramientas para perpetuar derechos y privilegios, así como para aproximar las normas y las condiciones institucionales a las comunidades. La introducción de títulos y especialmente la traducción al catalán de algunos cartularios reflejan la necesidad de diseminar determinados mensajes, legitimar acciones y conformar una memoria, llamémosla identitaria, entre los templarios de la región.

**PAULA PINTO COSTA** é doutorada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde é professora do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais (DHEPI). É investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar ‘Cultura, Espaço e Memória’ (CITCEM). Tem desenvolvido investigação na área da história medieval, com especial incidência na história das ordens religioso-militares, desde os séculos XI ao XVI, no âmbito da sua origem na Terra Santa e inserção em contextos portugueses e europeus. Ao nível da produção científica tem integrado projetos de investigação nacionais e internacionais, orientado diversas teses e dissertações, colaborado na edição de algumas revistas e publicado mais de uma centena de trabalhos.

### *A memória arquivística da Ordem de S. João de Jerusalém em Portugal*

A análise da memória arquivística da Ordem de S. João de Jerusalém em Portugal confronta-nos com o perfil do arquivo da Ordem e com as

circunstâncias históricas que o foram modelando desde as suas origens. Refletindo a própria estrutura da Ordem, o seu arquivo era descentralizado e conhecia vários níveis organizativos e unidades de instalação bastante dispersas. Portugal constituía um único priorado, coincidente com as fronteiras políticas do reino, periférico em relação à sede conventual e estava subdividido em diversas comendas, cujo estatuto era distinto entre si. À frente destas comendas estavam freires com diferentes níveis de cultura escrita e administrativa, o que tinha um peso determinante na organização e na preservação da documentação. A memória arquivística dos Hospitalários em Portugal depende em boa medida da documentação régia que os envolve, a qual se revela da maior importância, face à perda de uma parte substantiva dos acervos da própria instituição. A reflexão sobre esta memória arquivística não pode ignorar as avisadas palavras do diplomata João Pedro Ribeiro quando afirmou que “O cartório da Bailliagem de Leça merece bem o título de cartório da confusão” (1798, p. 35). Constatação mais do que desafiante para levarmos a cabo esta reflexão.

**JOANA LENCART.** Investigadora do CITCEM/UP. Doutoramento em História Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2018). Publicação de livros e artigos científicos em revistas nacionais e internacionais e colaboradora em projetos de investigação nacionais e internacionais. Áreas de investigação: História medieval; Ordens Religioso-Militares (Ordem do Templo e Ordem de Cristo); cartulários; paleografia e edição de texto. Atualmente desenvolve um projeto orientado para a organização do património escrito da coleção Gavetas da Torre do Tombo (CEECIND/03863/2018). Autora de “*A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*” (2022).

### *Os arquivos Templários em Portugal: é possível a sua reconstrução?*

Contrariamente ao que se verifica em outros reinos ibéricos, em Portugal não há registo de cartulários Templários medievais. Os cartulários podem ser vistos como “mini-arquivos”, códigos que condensam a documentação considerada mais relevante à data da sua redação e respeitante a uma instituição. O arquivo, ou arquivos Templários em Portugal têm de se constituídos a uma distância de várias centenas de anos. Os arquivos Templários têm ainda de ser pensados a nível plural: o arquivo conventual, o arquivo pessoal do mestre, os arquivos das comendas e os arquivos dos comendadores. Por outro lado, há arquivos nacionais e estrangeiros. Com esta apresentação procuraremos refletir sobre duas questões: primeiro, a constituição temporal dos arquivos, a partir de 1128; segundo, a sua dispersão na sequência da supressão da Ordem do Templo, após 1312. Por fim, ensaiaremos a possibilidade de constituição de um cartulário da Ordem do Templo em Portugal.